



Vimaranense



PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS.

Redactor principal: Avelino de Sousa — Administrador: J. P. Monteiro Girão

J. L. de F. 1928

N.º 285

TERÇA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 1865

4.º ANNO

Guimarães, 8 de maio

O *Bracarense* não pára. Depois da desenvoltura de linguagem veio a degradação da calúnia, depois da degradação da calúnia veio a violação do sigillo epistolar.

Era lógico. A celebridade não se ganha com esforços communs, e commettimentos vulgares.

Ao condão dos *genios* predestinados *ab ovo* para esplendor das nações casa-se a complexidade das competências, como ao mecanismo admirável da natureza se allia a harmonia das espheras.

Ser unicamente desbragado é perder a competência em alguma disputa de primazia com as *vestaes* da Ribeira...

Ser unicamente caluniador é abater os desígnios do *genio* ao nível de quantos maltrapilhas falsarios assoldadam a consciencia á prostituição da verdade...

Ser unicamente profanador do sacrario intimo do homem é deixar fugir o bastão do marchelato para as mãos de alguma medioeridade audaciosa...

Mas ser tudo isto, e mais do que isto tudo, é ser um *genio*!

E' documentar as razões de competência para o grangeio da estima publica!

E' exhibir os motivos de superioridade para a designação do mando! E' apresentar os ultimos considerandos de uma causa justa para a confirmação do respeito geral!

E tudo isto nos amostra o redactor principal do *Bracarense*.

Depois de insultar, caluniar, e depois de caluniar arrebatou á santidade da correspondencia particular as cartas em que o sr. José Joaquim Vieira pedia aos seus amigos coadjuvação legitima na luta eleitoral, que promoveu aqui o sr. Alves Passos.

A's descortezias de linguagem não podemos nós responder. A gloria d'essas pugnas fica inteira para quem faz d'ellas um meio de se impor, e um fim de conseguir.

Mas se não podemos responder aos descommettimentos da escripta, podemos perguntar aos caluniadores de officio que violencias, ameaças, ou coacções praticou o governador civil d'este districto e administrador d'este concelho, para o vencimento da eleição do sr. Carvalho?

Pois será violencia garantir a liberdade dos votantes contra as brutalidades que usou na Povoia e no Bom Jesus do Monte a parcialidade, que captanêa no districto o redactor do *Bracarense*?

Pois será violencia prevenir escandalos e evitar desordens?

Ameaças? mas quem as fez? Não seriam os agentes do candidato opposicionista que corriam de porta em porta, intimando á consciencia dos eleitores o arbitrio do professorado, e ameaçando com reprovações aquelles alumnos, cujos parentes não prestassem apoio á candidatura do sr. Passos?

Coacções? mas quem as praticou? Não seriam os agentes do sr. Passos e s. s.º proprio que exploraram a consciencia do povo com escrúpulos religiosos, mentindo á sua consciencia propria, e instrumentando sacrilegamente aos seus fins politicos a religião augusta do Crucificado?

Não seriam os agentes do sr. Passos e s. s.º proprio que fizeram espalhar noticias de terror para afluíentarem da urna os eleitores timoratos? Não seriam os agentes do sr. Passos e s. s.º proprio que inventaram pôtas, propalando que estavam dimittidos o governador civil do districto e administrador d'este concelho, e que iam ser substituidos pelos seus amigos, como quem vendia já a inteireza do magisterio pela protecção do voto, e ameaçava pela interferencia do poder a independencia dos votantes?

Ameaças e coacções? mas porque as não especificam? Porque se embrenham nos logares communs da falsidade inconsciente e torpissima?

Porque não precisam os factes? Em discussão quem affirma prova. E porque não provam o que affirmam?

Para que é esse vaguear indeterminado sobre formas imperceptiveis? Vamos. Tenham a coragem da sua vilania. Provoquem a discussão, e nós queremos a discussão, porque ella ha-de matar umas medioeridades at. evidas, que tem o segredo do seu prestimo na depravação dos seus costumes e no disfarce com que sabem encubri-los.

Verdadeiras *gralhas* da imprensa são tambem as *gralhas* do christianismo, e as *gralhas* da politica...

E' tudo postigo n'aquellas naturezas refractarias ao instincto do bello, da moral e do honesto!

E nós havemos arrancar-lhes esses disfarces e pol-os *face a face* com a sua natureza propria.

Venha pois a discussão, mas venha a discussão racional. O charlatanismo de Pythagoras microscopicos não o admittimos. Quem discute raciocina, e quem raciocina deduz.

Para deduzir é necessario estabelecer, e para estabelecer é necessario determinar.

Determinemos por isso.—Quaes foram as violencias, ameaças, e coacções da authority?

—Contra quem foram exercidas? —Quando, como e por quem foram praticadas? Respondam que nós queremos ver até onde ascendem as *aguías*.

O pasquino do sr. Manuel Joaquim Alves Passos traz no seu n.º 1009 a segunda edição da carta do illustre governador civil d'este districto, a qual examinamos no n.º passado, e uma outra, de novo editada, pelo *Christovão Colombo da Ponte-de-pé*.

Esta piratagem de correspondencias particulares não tem fim! Aberto o lance á mercancia da corrupção, a offerta segue o preço e o preço custou pouco a estes *descobridores* dos cofres publicos!

Mas para que serve tudo isto? Para que é este tufão de indignidades, que solta na imprensa as folhas sagradas de uma carta particular?

Que desejam concluir os charlatães m. pavesados d'essas cartas intimas? Pois digam-nos — é prohibido a qualquer funcionario metter o seu parecer individual a respeito da conveniencia ou inconveniencia de uma cousa?

—E' vedado a qualquer funcionario sollicitar a concorrencia das vontades de amigos seus pessoais para o impulso de qualquer acto licito?

—E' defeso a qualquer funcionario expend. r a sua opinião particular a respeito do merito de qualquer homem?

—E' impermittido a qualquer funcionario escrever aos seus amigos particulares?

Não; e se não é, e se é certo que *nenhum cidadão pode ser obrigado a fazer, ou deixar de fazer alguma coisa, se não em virtude da lei*, para que é essa tentativa de impudicia, que entra no sacrario intimo do homem, e quebra o sigillo devido ás correspondencias particulares?

Pois que tem de estranhavel que o sr. José Joaquim Vieira escrevesse aos seus amigos, rogando lhes o seu apoio para a candidatura d'um cavalleiro seu correligionario e amigo?

Para que são essas insinuações parvoissimas ao zelo do illustre delegado da comarca?

Na verdade tinha graça ver o agente do M. P. querellar de qualquer cidadão por praticar aquelles actos, que a carta constitucional authorisa, e que o senso commum garante!

Pois o sr. Passos não dá licença que qualquer cidadão, *ou qualquer funcionario*, peça, rogue e aconselhe aquillo que a sua consciencia repete preferivel e melhor?

Decididamente que a derrota do candidato opposicionista, pelo circulo 19, fez perder o equilibrio, ficando já, ás facilidades intellectuaes do *Christovão Colombo* de Cabeceiras!...

Não pode deixar de ser. A *força moral* do sr. Passos deu-lhe volta ao miolo...

As commoções violentas trazem isso consigo!

E' mais uma desgraça para a opposição, para o paiz, para o Papa e para a santa religião!...

Mas que diz a segunda carta? O sr. José Joaquim Vieira pede a um amigo seu que apoie a candidatura do sr. Carvalho, e *assegura-lhe que não servirá mais uma hora o logar de governador civil se elle for derrotado*.

A violencia, a coacção e a apena está na resignação do poder, e na impossibilidade da revindicta!...

E tem por ahi reputação de *genios*?! Abençoada gente! Os admiradores são dignos do idolo, e o idolo é dignissimo dos crentes...

O redactor principal do *Bracarense*, agradecendo aos seus numerosissimos amigos o apoio dedicado, que lhe prestaram, na eleição do circulo 19, *lisonjeia-se* com a opposição pelo seu triumpho moral de... duzentos e cincoenta e dois votos!!!

Já é motivo de orgulho e regosijo publico, motivo que crescerá infinitamente, se a gratidão de um cavalleiro respeitavel, o ex.º sr. Bento Cardoso, não pagasse ao redactor do *Bracarense* os serviços e fizezas, que devia ao habilissimo operador Alves Passos...

E dizemos que cresce o motivo de regosijo publico, porque, se não fosse a protecção do illustrado jurisculto ao cirurgião habil, o candidato Manuel Joaquim Alves Passos não tinha ametade dos votos na sua eleição a deputado!

Lisonjeie-se por isso a opposição, que tem nas operações felizes do distincto cirurgião, a razão da sua *força moral*!!!... Questões de principios.

INTERIOR

Lisboa, 7 de maio

(Do nosso correspondente)

Tanto o governo como a maioria dissidente comprehendem que, sem grave damno para o paiz, não pode prolongar-se este estado de indecisão em que se tem mantido, e procuram por isso por-lhe termo. Por parte do gabinete será segundo affirmam os seus amigos, apresentada amanhã ou terça-feira a lei de meios, provocando assim uma votação politica da camara. Mal escolhido parece a muitos este assumpto para offerecer batalha á camara, pois que esta pode não lhe votar a lei com o razoavel fundamento—de que podem ainda as cortes ser prorogadas até junho, como succede quasi todos os annos, e ha por tanto tempo de sobejo para discutir o orçamento.

Os dois jornaes da capital affectos ao sr. conde d'Avila aconselham a dissolução como uma medida de sal-

vação publica, e o que pertendem é um pretexto seja qual for, pois que estão vencidas todas as difficuldades para se levar a effeito este golpe de estado, a que até agora se tem mostrado contrarios os srs. marquez de Sá e Julio Gomes, tendo os srs. conde d'Avila e Carlos Bento instado por elle. A maioria parece estar firmemente preparada para tudo, convencida de que o partido progressista unido entre si pode bem resistir á guerra que pertendem mover-lhe homens contra quem tem constantemente pelejado. O sr. conde d'Avila está unido com o sr. conde de Thomar, e ninguem cre que este ultimo esteja progressista, tolerante e conciliador, nem que aquelle leve a effeito umas eleições inteiramente livres. E os amigos do sr. conde d'Avila vão dizendo que o governo obterá uma respeitavel maioria, quando as eleições sejam bem dirigidas! Fallam em dispensar com mãos largas commendas e outras condecorações aos influentes electores, e de empregar outros meios pouco decorosos para trazer á camara uma maioria liberrimamente eleita! E' porem para elles ponto muito duvidoso—se o sr. Julio Gomes se prestará a seguir as indicações dos amigos do gabinete para assegurar o triumpho eleitoral, e se será capaz de lhe dar inteira execução.

Um dos jornaes do sr. conde d'Avila pergunta que titulos tem uma grande parte da maioria dissidente para occupar uma cadeira na sala da representação nacional, e entende que é urgente acabar-se por uma vez com essa vergonha de serem eleitos homens quasi analfabetos. Estas amabilidades vão direitas mais aos electores do que aos eleitos, e pode bem ser que leve aquelles a sustentar que escolheram bem! Sobre pois ser um insulto á maioria dos deputados aquellas phrases que se leem no jornal inspirado pelo sr. conde d'Avila, revelam grande imprudencia, porque podem produzir resultados inteiramente contrarios á intenção de quem as escreve ou manda escrever.

O alludido jornal aconselha tambem hoje que «se formem commissões especiaes de homens energicos e sem medo, que percorram o paiz, e andem de loja em loja, de praça em praça, de botequim em botequim, prégando contra as pretensões ridiculas dos nullos, dos surdos e dos mudos. A representação nacional não deve ser um enxame de insignificantes». Mudou de opinião esta folha periodica. Ainda ha pouco era a maioria grave, sisuda, e intelligente, quando apoiava o ministerio presidido pelo sr. duque de Loulé, ministerio que o mesmo jornal defendia calorosamente. Hoje já o sr. duque é um malvado, e os deputados da maioria insignificantes e analfabetos, porque não mudaram de sentimentos politicos, apoiando o que o referido jornal apoia, nem quizeram abandonar o seu partido e o seu chefe para, cordeiros, se submeterem ás ordens do sr. conde d'Avila, renegando todo o seu passado.

E quem ha-de formar todas essas commissões especiaes de homens energicos e valentes para percorrerem o paiz, prégando ao povo contra as pretensões dos chamados insignificantes? Onde está o partido do sr. conde d'Avila? Só se querem que essas commissões se formem dos homens do partido do conde de Thomar! E porque devem ser valentes e sem medo? E' para prégarem com

a logica do memoravel cacete de outras eras?

E se homens de bem do partido progressista tomarem sobre si—o fazer conhecer ao paiz quem são os homens que o sr. conde d'Avila tem a seu lado? Se assim succeder mal irá ao sr. conde e aos seus amigos de certo!

Eis ahi as considerações que ouço aos homens mais imparciaes e dedicados ás coisas publicas primeiro que tudo.

—Tem espalhado os amigos do sr. conde d'Avila que o partido regenerador não aceita a fusão com o sr. duque de Loulé, e que o sr. A. R. Sampaio fizera saber isto mesmo ao sr. duque n'uma entrevista que tiveram para assentarem no modo de levar a effeito a fusão, sendo para isso encarregados um e outro pelos respectivos partidos. A «Revolução» de hoje desmente este boato. Diz que a conciliação tem logar quando ha divergencias. Que o sr. duque na entrevista com o sr. Sampaio apoiou a idea da fusão, mas que mostrou desejos de descanço e não ambição do poder. Que o sr. Sampaio não apresentou idea de exclusão do sr. duque, porque nem a tinha nem estava authorisado para isso. «Quando se trata de uma conciliação de um, de um accordo (diz a «Revolução») não se propõe nenhuma exclusão».

—Esta noite reuniram-se por parte da maioria da camara o sr. duque de Loulé, Anselmo Braamcamp e Mendes Leal, e por parte da opposição os srs. Fontes, Sampaio e Martens Ferrão, a fim de accordarem no modo de se effectuar a fusão e conciliação dos dois partidos politicos. Parece que as coisas ficaram em bons termos, e que por estes tres ou quatro dias apparecerá a lume o manifesto politico.

Feita a fusão, dizem, terá o sr. conde d'Avila, que é a alma do ministerio, força para vencer as repugnancias que os srs. marquez de Sá e Julio Gomes tem manifestado ácerca da dissolução? E logrará mesmo o ministerio obter do chefe do estado este golpe d'estado quando se apresenta no parlamento um partido forte, consideravel, e contando as melhores capacidades e intelligencias do paiz? Cre-se que não, porque em tal caso a dissolução não teria outra significação senão a de conservar no poder o sr. conde d'Avila, que não representa partido algum n'esta terra.

Eis o estado das coisas com relação á crise politica. Mais tres ou quatro dias, e esta crise estará resolvida com a queda do ministerio ou com a dissolução do parlamento.

—Na camara dos deputados incerrou-se hontem o debate sobre o contracto de navegação para Africa. O projecto voltou á commissão para dar o seu parecer ácerca das diferentes emendas e aditamentos que foram apresentados. Foi isto o que a maioria havia decidido, e que teve a delicadesa de o fazer saber aos ministros antes da votação.

Entrou em seguida em discussão a lei dos vinhos do Douro. O sr. Eduardo Cunha, deputado pela Regua, propoz o adiamento, com o fundamento de que estando o gabinete em crise, não ha governo para tomar a direcção na resolução de tão momentoso assumpto.

Sem achar justa esta proposta de adiamento, é certo que este estado critico do ministerio mal pode continuar. Os seus adversarios politicos é que dirigem os trabalhos da ca-

mara; e declaram que não ha governo para governar, e prestar a necessaria assistencia ao debate sobre medidas importantes.

—Tanto na camara dos pares como na dos deputados votou-se por unanimidade uma moção de sentimento pelo horroroso attentado que poz termo aos dias do presidente dos Estados-Unidos. N'uma e outra casa do parlamento deu o governo conta de já haver mandado cumprir este doloroso dever.

—Parece que está nomeado para o logar que, no conselho de estado, ficou vago por fallecimento do sr. João de Souza Pinto de Magalhães, o sr. Antonio Luiz de Seabra.

Termo aqui por não haver outras novidades de interesse.

EXTERIOR

Despachos telegraphicos

Pariz.—1 O ministro de Estado manifestou á camara o sentimento que a morte de Lincoln tinha causado ao imperador e ao governo, e leu um despacho do ministro dos negocios estrangeiros n'este sentido. O presidente da camara disse que a camara se associava a esses sentimentos e propoz que se remetesse acta d'esta sessão ao ministro de Estado.

Pariz 2.—Os periodicos «Temps», «Avenir National», «Opinion nationale» e «Siccle» redigiram de comum accordo e dirigiram ao presidente Johnson uma mensagem para exprimir os seus sentimentos de indignação pelo assassinato commettido na pessoa de Lincoln.

Londres 2.—Diz-se que o commando geral das forças dos Estados Unidos será entregue ao general Butler.

Turim 2.—A informação dada pelo senado italiano foi favoravel ao emprestimo de 425 milhões de francos.

Roma 1.—O Papa ordenou a beatificação do veneravel Berckmann e a canonisação solemne do bemaventurado João Kirewick, arcebispo de Polotsk, na Russia, martyres em 1625.

Pariz 3.—A imperatriz Eugenia presidirá hoje ao conselho de ministros.

Receberam-se noticias satisfactorias relativas ás negociações entre Roma e o rei de Italia.

Berlim 2.—Verificou-se hoje com a maior solemnidade um officio fúnebre de honras pelo presidente Lincoln. O sr. de Bismark assistiu a esta solemnidade, e o rei Guilherme fez-se representar por um ajudante de campo.

Roma 2.—O Papa visitou a igreja dos gregos unidos e ordenou a canonisação do arcebispo Polotsk. No seu discurso fez uma triste pintura das vexações e perseguições que soffrem as igrejas nos tempos modernos.

Bruxellas 5.—O rei continua a estar mal.

Turim 5.—A circular do ministro do interior explica os motivos porque foi retirado o projecto de lei sobre a suppressão das corporações religiosas. Diz que o governo tornará a apresentar o projecto relativamente á missão Vegezzi. O governo não abandonará os principios fundamentais do Estado.

Chegaram Vegezzi e o principe Humberto.

NOTICIARIO

Feira da Rosa.—Domingo teve logar esta feira annual n'esta cidade. Foi diminuitissima a concorrência e no terreiro do Cano, onde é o seu centro, apenas appareceu algum gado bovino, mas este bom e elegantemente enramalhado.

Chuva.—Tem continuado a chuva, produzida por diarias e successivas trovoadas. Quasi todos os renovos tem crescido a olhos vistos, e os trigos e centeios estão quasi espigados. As fructas, especialmente de caroco, tem sido disimadas pela continuação das manhãs frescas, e recia-se que o vinho, nascido abundantemente, venha tambem a soffrer.

Romaria das cruces.—Esta romaria, que é classica da aristocracia d'aldeia, foi este anno muito concorrida pelo povo do val entre Vizzella e Santo Thyrso. Houve completo socego.

Compra patriótica.—Diz o *Diario de Noticias* que ha ideas de comprar para o estado as ruinas da antiga Getobriga, na margem esquerda do Sado, porque constou que o proprietario as queria vender a estrangeiros.

Distribuição de medalhas.—No dia 5, depois da parada geral em Lisboa, S. M. El-Rei D. Luiz, acompanhado do sr. infante D. Augusto, da embaixada ingleza e do estado maior general, distribuiu no largo de Belem as respectivas medalhas aos militares, que fizeram parte da exposiçáo do Ambriz em 1860.

As medalhas tem n'uma das faces a effigie do sr. D. Pedro V de saadossissima memoria.

Descida de preços.—Acabou-se a crise do algodao com a annunciação da paz nos estados americanos. E' prodigiosa a descida de preços n'este genero, já mesmo no nosso mercado. Nos jornaes de Lisboa vem annuncios, que dão á venda fazendas d'algodao com grandes abatimentos.

Boato.—Corre que a cidade do Porto será visitada, por occasiao da exposiçáo internacional no proximo mez de agosto, pelo imperador Napoleão e pela princeza Clotilde. Este boato que se sabe correr em Pariz, é recebido no Porto com votos para que se realice.

Regio enfermo.—São infelizmente repetidas as noticias que dao como perigosa a molestia de que se acha acommettido o illustrado rei dos belgas.

Leilão.—No dia 28 de junho tem de haver leilão dos vapores da companhia—União Mercantil,—que é devedora ao governo de 647:435\$150 réis.

Os barcos foram avaliados em numeros redondos do seguinte modo: *Estephania* 31 contos—*D. Luiz* 15—*Açoriuno* 52—*D. Pedro* 51—*D. Antonio* 79—*Africa* 31—*Zaire* 82—*Tejo* 1. Sendo a somma d'estes 342, contos vesse que, a julgar pela avaliação ha um deficit contra a companhia de réis 305:435\$150.

Numerosa correspondencia.—Refere o *Jornal de Noticias* que a posta interna de Berlim expede diariamente, termo medio, 30:000 cartas! Ha 50 empregados para a separação das cartas.

Os carteiros fazem 12 distribuições diarias.

Leilão de mulheres.—No dia

12 do passado mez teve lugar um leilão publico de escravas.
O lote compunha-se de 5 lindas circassianas, de 12 para 16 annos. O preço variava de 1:300 a 2:000 francos.

Assassinio de Lincoln.—A legação dos Estados Unidos, em Londres, communiou ao *Globo* o telegramma seguinte de M. Stanton, ministro da guerra dos Estados Unidos.

Via GreenCastle pela Nova Scotia.

«Senhor, tenho de cumprir um bom doloroso dever, que é informar-o que em a noite passada, mr. Abraham Lincoln, foi assassinado no seu camarote particular do theatro de Ford. As 8 horas da noite o presidente tinha hido acompanhar sua esposa ao theatro. Uma dama e um cavalheiro achavam-se no mesmo camarote onde estavam o presidente e sua esposa.

«As 10 1/2 horas, durante um entre acto, o assassino entrou no camarote, lançou-se bruscamente ao presidente, fazendo-lhe saltar o cráneo com um tiro de pistola.

«O assassino saltou do camarote para a platea, e da platea para o palco brandindo um grande punhal ou *bovoie knife*, exclamando: *sic semper tyrannis*, e desapareceu. Mr. Lincoln estendido no camarote respirava ainda, morrendo no dia seguinte pelas 7 horas e 20 minutos da manhã.

«À hora em que no theatro se emmettia este horroroso crime, um outro assassino se apresentou em a residência de mr. Seward, dizendo que trazia um remedio preparado pelo seu medico Seward, e que só elle lh'o devia ministrar segundo as ordens expressas do medico. O assassino subiu ao quarto de mr. Frederico Seward e feriu-o gravissimamente na cabeça, deixando-o por morto. O cráneo ficou fracturado em duas partes. Ha graves receios que as feridas sejam mortaes. O assassino depois de ter desempenhado o primeiro acto d'este terrivel drama, precipitou-se no quarto onde mr. Seward estava deitado. Sua filha e um enfermeiro achavam-se á cabeceira do enfermo. O enfermeiro recebeu uma punhalada no peito, sobrevivendo poucos instantes. O feroz assassino arremessou-se em seguida sobre mr. Seward enterrando lhe um punhal na garganta e no rosto. Neste momento entravam no quarto o major Seward, filho mais velho do secretario e um creado, porem não puderam prender o assassino que fugiu depois de os ter ferido a ambos. Ha todas as probabilidades de salvar mr. Seward.

«Apenas o presidente Lincoln exhalou o derradeiro suspiro o vice-presidente Johnston foi investido no lugar de presidente dos Estados Unidos.

«O assassino de Lincoln foi descoberto, e existem provas que mostram que toda esta serie de crimes monstruosos é obra de uma conspiração tramada pelos rebeldes, debaixo do pretexto de vingarem o Sule ajudarem a sua causa. Espera-se que os implicados n'esta terrivel tragedia em breve sejam presos. A sensação causada por estes crimes é tamanha, tão geral e tão dolorosa que n'este momento não lhe posso relatar tudo minuciosamente.

«Hontem o presidente convocou um conselho a que assistiu o general Grant. Eu nunca vi o presidente tão alegre e tão galhofeiro. Re-

gosiava-se da proxima paz firme e duravel que ia reinar tanto dentro como fora do paiz: manifestava no mais alto grau a benevolencia que o caracterisava e o espirito suave e indulgente que tão imminantemente o distinguia. Corre que elle e o general Grant deviam assistir á representação, e que este ultimo seria uma das victimas d'este horrendo e feio crime. Comtudo o general Grant não compareceu no camarote por motivos imprevistos e assim escapou ás tramas urdidas contra elle.

«Dir-lhe-hei finalmente, que as atrocidades commettidas não influem de maneira alguma no espirito do publico, nem retardam a definitiva submissão da rebellião.

«Profundamente commovido pelos acontecimentos que é do meu dever comunicar-lhe tenho a honra de muito respeitosa assignar-me, seu obediente servo.—*Adwin M. Stanton.*

(Viannense)

Oidium tukeri.—Continua a manifestar-se nas vinhas. Não é com a força de alguns annos passados, mas ainda assim causa seus cuidados aos viticultores. Attribue-se isto a ter corrido a primavera bastante humida, em consequencia do que se tem activado a enofração das vinhas.

(Douro)

Um mudo que falla.—Ha algumas semanas via-se encostado á grade de Somerset-House um individuo todo vestido de negro. Pedia-lhe do peito um letreiro, no qual se viam traçadas as palavras seguintes: «uma esmola pelo amor de Deus ao pobre cego, sardo e mudo!»

N'outro dia um sujeito que por alli passava e que de certo conhecia o ladino explorador da caridade publica, aproximou-se d'elle, e mettendo-lhe na mão algumas moedas de dois shillings, disse-lhe:

—Ha muito tempo que sois cego, surdo e mudo, meu caro amigo?

—Desde a infancia — respondeu o gatuno, dando rapidamente ás de Vila-Diogo.

Desde então não tornou a apparecer no seu costumado pouso. Em outras paragens uria realizar a maravilha de um cego, surdo-mudo, que falla, vê e ouve tambem como os que gozam o pleno uso dos seus cinco sentidos.

(Commercio do Porto).

Exposição universal de 1867.—Consta que na exposição universal que se ha-de verificar em Paris em 1867, se apresentarão como grande novidade os specimens de todas as raças humanas e os productos da industria dos povos que mais arredados andam da civilisação.

(Idem)

Conservação da carne.—Le-se na «Gazeta das fabricas»: «Se acreditarmos o que dizem alguns jornaes estrangeiros, descobriu o sr. Morgan um excellente methodo, e muito economico, para conservar a carne. Consiste o methodo em duas injeções successivas e procede-se pela maneira seguinte:

«Mata-se o boi com uma só pancada na cabeça, de maneira que a morte seja estantanea. Abre-se o peito pelo meio e descobre-se o coração. Faz-se depois uma incisão em uma das cavidades direitas do coração e sem demora se faz outra do lado esquerdo: o sangue venoso sae por um lado e ao mesmo tempo o arterial sahe pelo outro rapidamente. Logo que o sangue deixa de correr, com um aparelho apropriado e simples injecta-se um liquido. Fei-

ta esta injeção preparatoria, a substancia injectada derrama-se por todos os vasos, lavando até os capillares. Terminada a lavagem, segue-se a injeção definitiva. Prepara-se um boi em vinte minutos e passados tres quartos de hora corta-se a carne para facilitar o transporte. A despeza da operação completa pode importar em trezentos reis.

«Affirma-se que uma carregação completa de carne da Australia e da America do Sul chegou á Europa, e que a carne de melhor qualidade se poderá vender a cento e quarenta reis cada kilogramma».

(Idem)

A quem interessar.—A geração que passava é avara do seu tempo e por isso entende que é desperdicial o dar muitos passos em conta da ventura que sorri no casamento.

Foi de certo pelo entender, assim que um original se lembrou de publicar na «Opinam Nationale» o seguinte curioso annuncio:

«Um sujeito de muito bom genio e muito amavel, novo e possuidor dos seus vinte mil francos, deseja casar com uma senhora de bom comportamento e que tenha com que passar (não importa a idade). Qualquer pretendente pode estar certa que será feliz com elle, porque o annunciante fará consistir a sua ventura em tornal-a feliz.

Toda a proposta deverá ser dirigida a Eduardo B., 36 rua de Enghien, Pariz».

Faltou-lhe declarar se eram admittidas pretendentes de nacionalidades estranhas.

Ha organisações moldadas para todo o genero de jocosidade.

(Idem)

Montanha de ferro.—Acaba de descobrir-se na America do Norte, nas margens do Lago superior, que fica em frente do Canadá, a 70 metros de um lugar chamado o Salto de Maria, uma verdadeira montanha de ferro, da altura de 200 metros e de 12 a 15 kilometros de extensão. Contem na superficie 60 p. c. de metal de pura pureza.

Se isto é assim a 4 ou 5 metros do solo, que fará quando a exploração descer aos jazigos inferiores, visto que segundo as noções mais provadas da mineralogia, a pureza e riqueza do ferro augmentam á medida que o veio penetra mais profundamente na terra?

(Idem)

A industria dos chapéus de palha.—Os chapéus de palha de Italia que são geralmente o objecto da cubica do mundo elegante, dão lugar na Toscana a um movimento industrial cujo valor os documentos officiaes avaliam em cerca de 44 milhões de francos. Eis alem disso alguns esclarecimentos interessantes sobre esta industria:

O solo toscano é o unico na Italia que pode produzir palha de finura sufficiente para chapéus e mesmo na Toscana os arredores de Florença são a unica localidade que produz esta materia de qualidade superior.

Os ensaios tentados pelos agricultores das Marcas, das Romanias e do de Napoles nunca chegaram a ter resultados satisfatorios. Esta palha provem de um trigo de uma qualidade particular, cujas hastas nunca se elevam mais de 35 a 30 centimetros acima do solo e cujos grãos, pouco numerosos, servem unicamente para a reproducção da planta. Todas as mulheres do povo n'aquelle paiz tecem palha e muitas vezes os mais bellos chapéus, os mais finos e de tec-

do mais regular veem-se na cabeça ás aldeias que por suas proprias mãos os fizeram, e que não cederiam a sua obra por preço algum.

A operação de coser os chapéus é uma das mais difficéis e a mais demorada depois do entrançado da palha. E' preciso, effectivamente, que o chapéu pareça fabricado de uma só peça e isto demanda extremo cuidado e uma paciencia e pericias infinitas.

Fabricam-se por anno em Florença cerca de 530:000 chapéus de palha. Certas localidades, como Empoli, por exemplo, empregam n'estes trabalhos 4:000 operarias; Sesto, cerca de 2:000.

(Idem)

Novo Jornal.—Com o titulo de *Coimbra pittoresca* vaé publicar-se em Coimbra um jornal quinzenal, constando de vistas e edificios notaveis d'aquella cidade, litographadas. Cada visia será acompanhada d'uma memoria descriptiva.

O desenho terá o formato de 30 centimetros de comprimento, por 20 de largo, sendo estampado em bom cartão.

Por assignatura eustará cada numero 240 reis, avulso 300 reis.

Sombra de Fausto.—Deve em breve sahir á luz em Coimbra um livro com o titulo de *Sombra de Fausto*.

Este livro é devido á penna do sr. Simão Dias. Dizem ser uma obra de muito merecimento litterario e philosophico, contendo um forte protesto contra o vicio que civa a sociedade actual, o *scepticismo*. Combate alli tambem com toda a força esse antiquado prejuizo do bruxedo.

Cadeiras a concurso.—Estão a concurso as cadeiras de instrucção primaria de Mansores e Villarinho do Bairro, no districto de Aveiro; Collos, no de Beja; S. Julião de Peredo, no de Bragança; Casegas e Verdelhos, ultimamente creadas, no de Castello Branco; Cerdeira e Gesteira, ultimamente creadas, no de Coimbra; Lavre, no de Evora; Codeceiro, Pereira e Souto, no da guarda; Arruda, Carvoeira, Santo Estevão das Gafés e S. Bartholomeu da Charnea, no de Lisboa; Barreiros, Bouças e Lordello, do concelho de Paredes, Meinedo, Padrão da Legua, substituição de Recarei, S. Pedro de Teixeira e S. Thiago Arcias, no Porto; Collegã e Ribeira de Santarem, no de Santarem; Possacos, ultimamente creada, e Santo Estevão, no de Villa Real; Adorigo, Carregueiro de Villar, Chavães, Dornellas de Cabril, Monteiras, ultimamente creada, e Pinheiro, no de Vizeu.

Cereaes.—O preço dos cereaes no mercado de 6 de maio n'esta cidade foi o seguinte:

Trigo.....	alqueire	1\$100	reís
Centeio.....	»	\$520	«
Milho alvo.....	»	\$680	«
D.º branco.....	»	\$620	«
D.º amarello....	»	\$610	«
Painço.....	»	\$560	«
Farinha.....	»	\$650	«
Feijão vermelho..	»	1\$100	«
D.º branco.....	»	\$900	«
D.º amarello....	»	\$840	«
D.º rajado.....	»	\$760	«
D.º fradinho....	»	\$600	«
Batatas.....	»	\$380	«
Cevada.....	»	\$600	«
Azeite.....	almude	5\$000	«
Vinho.....	»	1\$200	«

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

UNIÃO ACADEMICA

FOLHA
HEBDOMADARIA

REDACTOR

DOMINGOS MARIA GONÇALVES

A publicação d'este jornal tem o duplo fim de fazer conhecer ao paiz qual foi a idéa apresentada no dia 22 de janeiro de 1864, para reunir os estudantes das escolas do reino debaixo d'uma só bandeira, e de advogar os interesses da classe estudiosa, não em questões pessoais, mas nas de interesse geral, lembrando e pedindo aos poderes constituídos quaes as nossas necessidades e reformas que ha a fazer.

E' pesada a nossa tarefa e mesquinho os nossos recursos intellectuaes, mas o bom acolhimento do publico e a convicção que temos da proficuidade dos nossos pensamentos, nos darão forças para arrostar com todos os obstáculos que nos obstruam o caminho.

Este jornal é publicado por uma empreza d'estudantes que, animados pela maneira entusiastica com que 500 dos seus collegas da capital e muitos da provincia receberam esta idea, e pelas demonstrações favoraveis de quasi toda a imprensa periodica do reino, tentam levar para diante a realisação d'este pensamento, que marcará mais uma época na historia da nossa civilisação.

Assigna-se na loja do sr. Pereira, rua Augusta n.ºs 50 e 52 e no escriptorio da redacção, travessa de Santo Amaro n.º 28; onde deve ser dirigida a correspondencia franca de porte.

EDITAES

A Camara Municipal d'este Concelho de Guimarães

PAZ SABER, que na forma do Artigo II da portaria do ministerio do reino de 10 de janeiro de 1863 e lei de 27 de julho de 1855, se acham affixadas na porta da igreja de cada uma das respectivas freguezias as listas dos manebos que foram recensados para o serviço do exercito do corrente anno.

Outro sim se annuncia, que desde o dia 8 de maio até 9 de junho d'este anno devem ser entregues na secretaria d'esta camara, todas as reclamações dos manebos que se julgarem indevidamente recensados, as quaes podem ser feitas pelos proprios interessados ou por qualquer outro cidadão. Estas reclamações serão feitas por escripto, em papel sellado, devidamente assignadas e instruidas com quaesquer documentos, que sirvam de provas, sendo taes documentos jurados e reconhecidos por tabellião.

E para que conste se passa o presente e outros do mesmo theor.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno..... 2,400 reis.
" semestre..... 1,200 "
Folha avulsa..... 500 "

Guimarães, 6 de maio de 1865.
—E em Joaquim Cardoso de Freitas o subscrevi.

O Presidente

Antonio Alves Carneiro.

A Camara Municipal d'este Concelho de Guimarães.

PAZ SABER, que no dia 10 do corrente mez, na casa da camara, pelas 9 horas da manhã, tem de andar novamente em praça as arrematações das imposições municipaes indirectas para o futuro anno economico de 1865 a 1866, a saber: 24 réis em kilogramma de carne de vacca e mais rezes;—50 réis em alimude de vinho verde que se vender aquartilhado ou alimudado para consumo publico;—20 réis em cada 10 kilogrammas de sardinha, excepto a gallega, que se consumir n'esta cidade e concelho;—60 réis em carga maior de carvão, e 40 réis em dita menor que se consumir n'esta cidade e concelho, e finalmente as multas da postura relativa á chapa estreita das rodas dos carros, que entrarem os limites da cidade para dentro.

As condições acham-se patentes na secretaria da mesma camara.

E para constar se passa o presente e outros do mesmo theor.

Guimarães, 6 de maio de 1865.
—E em Joaquim Cardoso de Freitas o subscrevi.

O Presidente

Antonio Alves Carneiro.

O VISCONDE de Santa Luzia, presidente da companhia—Fundição de Vizella—convida os illm.ºs e exm.ºs srs. accionistas da mesma companhia, a fim de se reunirem nas casas da sua morada, na rua de Santa Luzia, d'esta cidade, pelas 10 ho-

ras da manhã do dia 10 do corrente mez de maio, para se tratar de objectos relativos á sobredita companhia.

QUEM precisar de dinheiro a juros da lei até á quantia de réis 200,000, dando as seguranças necessarias, falle na rua da Fonte-Nova, n.º 10.

AGENCIA

DE

NEGOCIOS

Rua das Chagas n.º 3, Lisboa

CONTINUA a encarregar-se da sollicitação de recursos no supremo tribunal de justiça;—de recursos de recrutamento no conselho de estado e na marinha;—de appellações;—de concursos para beneficios ecclesiasticos;—de dispensas de casamento na Nunciatura de Roma;—de ordenações de clerigos;—de processos de fiança;—encartes em quaesquer empregos, etc. etc. Satisfará tambem a quaesquer encomendas de fazendas, e objectos de luxo, e encarrega-se da cobrança de dividas e heranças no reino, no ultramar e no imperio do Brazil.

E para garantia da boa sollicitação, prestará fiança ou abonação onde lhe for exigida.

José Joaquim da Silva Mattos Junior,

VENDE-SE um novo e rico piano de sete oitavas, construido com a maior segurança por um dos mais acreditados aulhares. Quem o pertender falle na redacção d'este jornal.

ATTENÇÃO

CALDAS DAS

TAIPAS

JOSÉ Mendes Pinheiro, proprietario da nova hospedaria Estrela do Norte, participa a todas as pessoas que na mesma encontrarão excellentes commodos com toda a limpeza, assim como mesa redonda por 700 réis cada pessoa, e tendo quarto e cama 900 réis diarios, tendo ao almoço chá, bifes e pão com manteiga, ao jantar diferentes comidas e vinho verde e á ceia chá e pão com manteiga. Toda a pessoa que não quizer ir á mesa redonda será servida á parte por preços commodos. Tambem tem commodos para trens e cavalgaduras, e tudo isto na frente da estrada nova que vem de Braga a Guimarães.

QUEM POSSUIR um piano em bom uso e quizer alugal-o, dirija-se a esta redacção, onde se lhe dirá quem o pertende.

HA para vender um bilhar com ta- bellas elasticas e muito bom. Quem o pertender pode dirigir-se a esta redacção, onde se lhe dirá quem o vende.

COMPANHIA HAMBURGUEZA

FORNECEDORA DA CASA REAL

Charutos desde 10 réis até 100 réis, cigarros, tabaco picado e rapé

Das fabricas nacionaes e estrangeiras.

GRANDE ABATIMENTO A REVENDEDORES E ESTANQUEIROS.

As encomendas para as provincias expdem-se com promptidão.

PARA DE JA.



O RIO NEIRO

A GALERA NOVA FAMA

ESTE excellente navio tem de se goir com brevidade; por isso recommenda-se a todos os srs. que quizerem tomar passagem para o dito porto, que não percam a occasião de aproveitar os bellos e espaçosos commodos, que o mesmo tem tanto para os de 1.ª e 2.ª classe, como para os de proa, para os quaes tambem ha camarotes.

Trata-se no Porto com os caixas Soares Irmaos, largo do Correio, n.º 111 (defronte da fonte dos Ferros Velhos).

Precisa-se d'um sr. facultativo.

Publicações litterarias serão annunciadas recebendo a redacção dois exemplares. A correspondencia ser dirigida, franca de porte, á redacção d'este periodico, ou ao administrador Julio Pinto Monteiro Girão. Os primeiros seis mezes da assignatura são pagos adiantados.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.

Estes Medicamentos obtem uma accitação e uma venda mais universaes do que qualquer outro remedio no mundo.

As Pilulas são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do fígado, e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos do dysenteria; finalmente, como remedio de familia não tem rival.

O Unguento cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras (ainda que tenham vinte annos de existencia) e é um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam, taes como, lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instruções para o uso do respectivo medicamento, podendo se obter estas instruções em todas as linguas conhecidas.

As preparações de Holloway vendem-se em todos os paizes do mundo, (sem exceptuar São, China, India, as Ilhas do Archipelago Oriental, Syria, Arabia, Grecia, e Turquia) e no nosso encontram-se em todas as principaes Boticas.

As Pilulas e o Unguento de Holloway se acham á venda em Lisboa

em casa da VIUVA BARRETO 28, RUA DO LORETO E BARRAL E IRMÃO 126, RUA AUREA.

No Porto em casa de MIGUEL J. DESOUSA FERREIRA, RUA DA BAINHARIA, N.º 77 E 79, E DE TOMAS BOWDEN, N.º 4 RUA DE S. FRANCISCO.

	(Com estampilha)		Por semestre.....	1,340 réis.
Por anno.....	2,680 réis.		Folha avulsa.....	505 "
" semestre.....	1,340 "		Annuncios, por linha.....	3050 "
BRAZIL, pelo paiz, por anno..	5,000 "		" repetidos.....	3020 "
" semestre.....	2,500 "		Correspondencia de interesse particular, por linha.....	5059 "
Por navios de vela Porto ou Lisboa, por anno.....	2,680 "		Gratis, sendo de interesse publico.	